

Hipertrofia compensadora após o autotransplante renal em cães associado à nefrectomia contralateral

Savassi-Rocha, G.L.¹;
Pippi, N.L.¹;
Richter, R.K.¹;
Godoy, C.L.B.¹;
Veiga, A.P.M.¹;
Oliveira, A.N.C.¹;
Camargo, S.F.S.¹;
Pelizzari, C.¹;
Oliveira, A.L.L.¹;
Dallabrida, A.L.¹;
Aguiar, E.S.V.¹;
Bopp, S.¹

1- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria – RS

A ultra-sonografia e a urografia excretora são os principais exames realizados para avaliação da morfologia e do fluxo urinário de um rim transplantado. O estudo ultra-sonográfico permite o diagnóstico precoce das alterações morfológicas do enxerto, quando comparado com os exames radiológicos e clínicos. Para avaliação dessas possíveis alterações, deve-se realizar o referido exame até a sexta semana após o transplante. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações morfológicas e funcionais ocorridas no enxerto após o transplante renal em cães, por meio da ultra-sonografia e da urografia excretora. Foram utilizados sete cães machos, adultos, sem raça definida, clinicamente saudáveis, com peso variando entre 15 e 25 kg. A técnica cirúrgica adotada consistiu na nefrectomia esquerda e implante desse órgão na fossa ilíaca direita do mesmo indivíduo. Após o autotransplante, o órgão contralateral foi removido e descartado, para que toda a função excretora e endócrina renal fosse realizada pelo órgão em estudo. A ultra-sonografia foi realizada a cada sete dias durante as seis primeiras semanas de pós-operatório. Os resultados das medidas renais foram analisados por comparação de médias aplicando-se o teste de Tukey ($p < 0,05$). No último dia de avaliação (42º dia pós-operatório), realizou-se a urografia excretora. De acordo com a ultra-sonografia, o enxerto de todos os animais apresentou aumento estatisticamente significativo do seu comprimento e volume a partir da primeira semana após o transplante. Essa alteração se manteve até o final da sexta semana de pós-operatório. O comprimento renal apresentou-se, em média, cerca de 14% maior, quando comparado ao seu valor no pré-operatório. O volume renal esteve, em média, 49% maior no 7º dia pós-operatório e 33% maior no último dia de avaliação (42º dia), em relação ao pré-operatório. A elevação brusca dessa medida já na primeira semana após o transplante com posterior redução dos seus valores atribui-se ao aumento intenso e transitório da perfusão renal, em função da denervação do órgão durante a nefrectomia. O aumento de tamanho do órgão, observado em todo o período pós-operatório, ocorreu em função de uma hipertrofia compensadora. Essa alteração é descrita por Triolo & Miles (1995), que atribuem o fato à sobrecarga de função do rim, quando o órgão contralateral está ausente ou quando a atividade deste está comprometida. Embora tenha ocorrido aumento volumétrico do enxerto, não foi observada qualquer dilatação da pelve renal, o que configuraria quadro de hidronefrose, que também se acompanha de aumento do volume do rim. No caso de alotransplantes, outro diagnóstico diferencial relacionado a esse aumento de volume é a reação de rejeição do enxerto. Geralmente, durante um episódio de rejeição aguda, há um súbito aumento de tamanho do rim transplantado, que se impõe em poucas horas. No caso da hipertrofia compensadora, o crescimento do órgão é gradativo, ocorrendo dentro de alguns dias após o transplante. Após o transplante renal em cães, ocorre crescimento do enxerto em virtude de uma hipertrofia compensadora, na ausência do órgão contralateral. As medidas renais mostram-se especialmente aumentadas nas duas primeiras semanas de pós-operatório devido também à maior perfusão do rim, conseqüente à sua denervação durante a nefrectomia. Apesar do aumento do tamanho do órgão transplantado, a relação estrutural entre as regiões cortical e medular mantém-se preservada, bem como não se altera a morfologia da pelve e do ureter.